

PALESTRA DE ANTHONY STRANO - SERRA NEGRA/SP

PENSAMENTO ORIENTAL PARA MENTE OCIDENTAL

28 de novembro de 2008

Nascido e criado na Austrália, Anthony Strano formou-se em Letras - literatura inglesa. Também estudou ciências sociais, exatas e teologia. Chegou a se preparar para se tornar monge, quando encontrou a Brahma Kumaris há 31 anos, em Londres. É professor senior da Brahma Kumaris e reside em Atenas, onde coordena as atividades da BK na Grécia. Ele também ajudou a iniciar as escolas da Brahma Kumaris em vários países, como a Itália, Turquia, Romênia, entre outros.

Nesta visita ele está lançando o seu terceiro livro no Brasil, "Pensamento Oriental para Mente Ocidental". Dois livros dele já existem em português: "O Ponto Alfa", o qual já é conhecido por muitos e "Descobrimos a Espiritualidade".

* * * * *

A abordagem do tema "Pensamento Oriental para Mente Ocidental", não significa que todo o pensamento filosófico veio do Oriente. Os ocidentais têm grandes pensadores como Sócrates, Platão e outros. Também não significa que somente no Oriente exista espiritualidade.

O Oriente atualmente está vivendo um momento de materialismo. Existem almas paralisadas, tanto no Oriente, como no Ocidente. É como se as pessoas não conseguissem se comunicar bem, não importa o quanto de tecnologia exista no mundo. As pessoas não são capazes de reconhecer os valores que criam a felicidade e o bem-estar. Todos os filósofos antigos, tanto no Oriente, como no Ocidente, sempre abordaram este assunto: "O estado paralisado da alma".

Conectado a isso, a maior parte das guerras do mundo inteiro aconteceu por causa de determinados valores. Valores os quais as pessoas tentaram descobrir através da política e do materialismo. Mas, estes valores só são obtidos por meio da espiritualidade. Quais são estes valores? Todas as vezes que estes valores estão ausentes, ocorrem as guerras. Estas guerras podem ser entre pessoas ou entre países. Quando nós temos estes valores, somos capazes de encontrar a alma. Quais são estes valores? Paz, Fé, Respeito, Pureza e Espiritualidade.

O Amor não chega a ser um destes valores, mas um poder para alcançarmos o Respeito. Para alcançarmos estes valores, precisamos de liberdade. Tanto no Ocidente, como no Oriente o tema "liberdade" é abordado. Mas, liberdade do quê? Da família? Do trabalho? Não! Eu tenho que ser livre de mim mesmo. Enquanto eu não for livre, eu não encontro o meu "Eu" original. Pois, enquanto eu não for livre, eu não posso expressar os verdadeiros intrínsecos da alma.

Todos falam de amor e felicidade. Mas, isto não é duradouro. Por exemplo: Eu digo que eu tenho amor, mas eu me recordo de algo que o outro fez para mim e eu guardo um ressentimento interno. Não é possível dizer que se tem amor e ao mesmo tempo guardar este ressentimento. Pois, desse modo, nos esquecemos como voar. Então ficamos presos numa gaiola. Assim, é como se ainda tivéssemos muito egoísmo e dependência. Como reconhecer nossa dependência? Por exemplo, eu fico com raiva com algo que o outro fez. Eu fico desapontado e triste com algo que o outro deixou de fazer. Estes são sinais de dependência. Outro exemplo: depender da aprovação dos outros para fazer alguma coisa. No entanto, a alma quer ser livre. Ela quer experimentar coisas maravilhosas, contudo, é como se estivesse engaiolada.

Então, o pensamento básico da filosofia oriental é "como se libertar desta gaiola que foi inventada na nossa mente". O pensamento no oriente foi capaz de encontrar este tipo de busca na espiritualidade. No ocidente o materialismo teve um impacto muito forte nas pessoas. O que faz um pássaro engaiolado? Ele não faz nada. Este pássaro tem asas e a capacidade para voar, mas permanece quieto no seu canto. Ele depende de alguém que abra a gaiola para ele poder voar, senão ele ficará paralisado a vida toda.

O que vemos no mundo atual? Muito pessimismo. No entanto, nós temos que ser realistas e otimistas! Quando somos otimistas, temos a oportunidade de um dia sermos realistas. É necessário termos na mente os dois lados: o de ser realista e o de ser otimista. Este é um dos pilares do pensamento oriental: como manter nosso equilíbrio espiritual. Se eu for uma pessoa honesta e realista, eu vou ser capaz de reconhecer que eu sou o responsável pelo que ocorreu em minha vida e parar de culpar os outros. Fui eu que tracei o meu destino. Todos os dias nós tomamos decisões que podem mudar nossas vidas. Conforme o tempo passa, eu vou tomando consciência dos resultados das escolhas que fiz na minha vida.

O pensamento oriental me ensina como permanecer silencioso. Para ser silencioso eu preciso afastar-me de mim mesmo. Parar de pensar o desnecessário! Parar de falar! Parar de analisar! Parar de se culpar! Parar de julgar! Parar de ter expectativas! E parar muitas outras ações,... a lista é muito grande. Na verdade, as pessoas acabam apenas filosofando.

O silêncio espiritual significa ficar quieto, tornar-se um observador e ter uma perspectiva correta a respeito de tudo. Quando eu sou capaz de ter esta perspectiva eu sou capaz de lidar comigo mesmo, com os outros e com o mundo. De outro modo, eu estarei agindo emocionalmente.

É um grande perigo você ser tanto um grande intelectual, como uma pessoa muito emotiva. Se você for um grande intelectual, tudo pode permanecer apenas no abstrato. E se você for uma pessoa muito emotiva, você acaba misturando muitas imaginações em sua vida. Você fica focado numa única coisa. Por isto, o silêncio é necessário para manter o equilíbrio.

Na Grécia atual a população fala muito abstratamente sobre Sócrates e de Platão. Mas, questionando sobre a leitura da obra de Sócrates e Platão, descobre-se que muitas pessoas não leram nenhuma página da obra destes filósofos. Portanto, a conversa sobre ambos torna-se bastante vaga. Na maioria das populações, a teoria local não é posta em prática. Não se entra na raiz da sua tradição e aquelas palavras tornam-se apenas slogans. A conversa pode até estar caminhando no rumo certo. Porém, as pessoas não aplicam a essência daquela filosofia grega. O maior desafio é colocar em prática esta filosofia.

Na Grécia Antiga, Sócrates foi preso por ter sido acusado de ter pervertido a mente de muitos jovens. Platão teve que transcrever o pensamento socrático, porque Sócrates morreu na prisão. Sócrates teve que tomar veneno durante sua permanência na prisão. Esta é uma dura realidade. Muitos jovens então perguntavam a Platão: O que é o conhecimento? O que é a verdade? Platão permanecia silencioso. Ele poderia dar uma explicação muito longa. Mas, Platão preferia responder: "Conhecimento é você lembrar-se do que você esqueceu".

Esta é a verdade sentida a partir do silêncio. É você colocar os ensinamentos para dentro de si.

A grande dificuldade está em aplicar todo o conhecimento. Não basta ser uma pessoa extrovertida por demais, se eu não consigo aplicar o meu conhecimento. Mesmo naquela época as pessoas eram assim. Por isto que temos a dificuldade de experimentar o silêncio.

A experiência do silêncio está associada ao caráter. Se uma pessoa é raivosa ou sem caráter ela não consegue aprender. Nas olimpíadas gregas, as pessoas além de ter uma habilidade física, tinham que ter um bom caráter, senão não tinham a permissão para competir nas olimpíadas. Então havia muito suborno de juizes. Para ter fama, as pessoas deixavam de lado as suas habilidades físicas e o seu caráter e partiam para o suborno. Este tipo de comportamento acontece há milhares de anos.

Então o silêncio desempenha um papel fundamental. É o que muitos professores tentam ensinar: o poder do pensamento para o caráter do ser humano.

Einstein, mesmo depois de ter feito seus estudos na área da ciência, dizia que, assim como os filósofos antigos, ele acreditava que somente um pensamento puro poderia mudar a realidade.

Então, quando pensamos na Índia, pensamos no pensamento interno e no Yoga, que são características marcantes da Índia. Uma forma de yoga, ou de silêncio é o Raja Yoga. Eu me torno soberano e posso trazer benefícios para minha vida.

Estamos chegando num momento em nossas vidas em que o conhecimento deve ser posto em prática. Algumas destas verdades são antigas. Estamos num momento em que precisamos pôr em prática o saber. Não basta saber! É preciso aplicar! As pessoas gastam toda a sua energia falando e quando chega a hora de fazer, já gastaram toda a sua energia.

Neste sentido, o silêncio desempenha um papel fundamental. Deve ser um silêncio maduro, no qual eu não tenho que me isolar, mas pôr em prática o conhecimento adquirido ao longo da vida. Ele é a base de todas as ações com qualidade. No silêncio somos capazes de pesquisar.

As três coisas espirituais que criam bem-estar em nós são: senso de identidade, de pertencimento e de propósito. Quando um ser humano tem estes fatores, ele pode enfrentar qualquer situação. Você nunca tem a certeza sobre

quando virão situações externas. Qualquer mudança externa pode me desestabilizar se eu não tiver estes recursos internos. Eu fico dependente do ambiente externo. Mas, se eu tiver recursos internos, eu tenho paciência, tenho coragem e sou capaz de superar as dificuldades externas. Eu então tenho entusiasmo. Ter entusiasmo significa ser aquele que tem energia para superar as adversidades externas.

Temos que entender essas três coisas: identidade, pertencimento e propósito.

Em relação à nossa identidade: Quem sou eu? Para esta pergunta temos três respostas: uma resposta física, uma resposta social e uma resposta espiritual.

Pertencimento - quando se questiona alguém acerca de sua espiritualidade, as pessoas normalmente relacionam com a religião a qual pertencem. Mas não dão respostas nas quais elas realmente acreditam.

Lembro-me de minha mãe. Venho de uma família de italianos e minha avó morreu quando eu tinha dez anos. Na Itália o luto de um membro da família costuma ser maior do que os tradicionais três dias praticados por muitos povos. Durante o período de luto as crianças não podem brincar, sorrir ou qualquer coisa semelhante. Ninguém pode ver televisão e todos se vestem de preto. Eu gostava muito de sua avó. Éramos cinco irmãos e como eu era o neto mais velho, recebia muitos presentes. Fiquei muito chateado com a morte dela. Mas, depois de certo tempo me esqueci completamente e comecei a brincar. Certo dia minha mãe me repreendeu. Disse que, como o irmão mais velho, estava dando um mal exemplo aos meus irmãos, dando risada e brincando. Ela disse a seguinte frase: - Como você esquece completamente a morte da sua avó? Fiquei surpreso e perguntei: - Por que deveria ficar chateado? Por acaso a minha avó foi para o inferno? Ela ficou mais furiosa ainda e disse: - Claro que não! Você não se lembra da sua avó? Ela era um amor de pessoa e está descansando no céu junto com outras pessoas boas. Pensei: - Se estava bem no céu, por que deveria estar sofrendo?

A partir daquele momento, pude perceber que as pessoas não acreditavam em suas próprias religiões. Não se acredita no que é ensinado. A identidade da pessoa tem que ser alguma coisa em que ela acredita e não uma coisa imposta. Não pode ser algo que seja aceito socialmente, ou que eu acredito por medo.

Propósito - eu sou capaz de ver a minha realidade, assim como o outro é capaz de ver a realidade dele. Então, tenho que acreditar que eu sou uma alma, assim como o outro também é outra alma, porque a espiritualidade tem que ser algo em que eu acredito.

Quando eu não acredito na religião que eu frequento, eu torno a minha religião num evento social. Quando a religião se torna um evento social, passamos a ter preocupações sociais. A religião fica em segundo plano e o mais importante passa a ser as relações sociais, que trazem consigo algumas preocupações. Quando temos preocupações sociais, damos importância para as seguintes questões: Onde você nasceu? Onde foi a sua formação? Com quem você está casado? Quanto você ganha? Qual a sua idade?

Quando temos estas preocupações sociais, não existe igualdade. Passamos a acreditar que somos superiores ou inferiores aos outros. Quando não existe a experiência de igualdade, não existe o respeito ao outro. Se você prioriza estes fatores externos, eles se tornam um vício. Este vício acontece se eu priorizo o físico ou o social. A prioridade física poder ser, por exemplo: Se a pessoa é bonita; ou Quantos anos certa pessoa tem?

Quando eu priorizo o espiritual, eu encontro o equilíbrio entre os três (físico, social e espiritual). Os três são importantes, mas eu preciso do equilíbrio.

Muitos povos dizem que acreditam em Deus, mas são capazes de matar os outros por motivos banais. Em geral as pessoas se tornam ateus, porque veem pessoas manipulando Deus. Elas encontram falsos profetas dizendo aos outros o que Deus espera de cada um. Mas, este problema não está em Deus, e sim no que estas pessoas falam sobre Deus. Então, nós temos dois tipos de ateus. Primeiro, aqueles que se dizem ateus, mas não são de fato. Segundo, aqueles que dizem acreditar em Deus e começam a dar informações erradas a respeito do que Deus espera de cada um nós.

Mas, não são os outros que devem me transformar! Sou eu que tenho de me transformar e não esperar que os outros se transformem. Eu me transformo, porque eu acredito que eu sou capaz de me transformar. Porque, se eu tenho estes valores bem fortes em mim, nada pode me abalar.

Por exemplo, eu acredito em confiança, seja em Deus ou nas pessoas. Embora possa haver pessoas desonestas, será que por isto eu deixo de confiar em tudo? Eu posso agir com mais cautela, mas não deixo de acreditar em todos! Se eu tiver valores fortes nada vai me abalar.

Temos que parar de ficar com este senso de justiça e entender que a vida está a nosso favor. De outro modo, me torno amargo e desconfio de tudo. Por isto preciso do silêncio interno, para conversar comigo mesmo.

Lembro de uma situação, durante um retiro espiritual, em que tive que fazer uma atividade inusitada. O professor que estava conduzindo sugeriu que fizéssemos algumas atividades ao ar livre, em contato com a natureza. Para mim, foi pedido para que eu mexesse com estrume no jardim. Pensei consigo mesmo: “Que tarefa ingrata! O que aprender com aquilo?” Com o passar dos dias, vi que estava sendo um servo para as flores. O estrume colocado nas flores desaparecia. Assim é a vida. Pessoas más vão se transformando em pessoas boas. A espiritualidade significa: “O que tenho que fazer?” – e não ficar dependendo dos outros.

Junto com isso, é importante que eu fique conectado com Deus! Como um farol. O que faz um farol? Ele dá luz para todos. Ele não faz uma seleção se a pessoa é chinês, indiano ou de outra nacionalidade. Todos recebem a luz. Assim também é Deus. Ele oferece a luz para todos. Cabe a cada um aproveitar a luz que Deus oferece para todos.

* * * * *